

# Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

28 JUNHO 2020 – N.º 697

## Sugestões de Cânticos

### XIV Domingo do Tempo Comum

#### Entrada

Eu venho, Senhor  
NCT.218/OC.113

#### Apresentação dos Dons

Aceitai-nos, ó Senhor  
CAC.364/CPD.33

#### Depois da Comunhão

Quem comer deste pão  
NCT.271

#### Final

Quem quiser ser grande  
CPD.476/NCT.555

## Horários

### Celebrações Litúrgicas

- Sábado: 19,00h.
- Domingo: às 09,30h.  
e às 11,00h.

*Estamos a viver um tempo especial com constrangimentos devido à pandemia. Por este motivo, as actividades pastorais e outros actos de culto serão retomados a seu tempo.*



**PARÓQUIA DE  
NOSSA SENHORA  
DA BOA NOVA**

LARGO DA IGREJA  
2720-296 AMADORA  
TELF.: 21 495 33 61

www.paroquia-reboleira.pt  
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail  
faça o seu pedido para:  
paroquia.reboleira@gmail.com

## A Palavra

Ano A - XIV Domingo do Tempo Comum – 5 de Julho

**Primeira Leitura – Profeta** – Livro de Zacarias 9,9-10.

**Segunda Leitura – Apóstolo** – Carta aos Romanos 8,9.11-13.

**Evangelho** – São Mateus 11,25-30: *Naquele tempo, Jesus exclamou: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Tudo me foi dado por meu Pai. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.*

## A Bíblia

669. Segundo o Livro do Êxodo, que lua nova ocorria quando os israelitas chegaram ao deserto do Sinai vindos do Egipto?

SOLUÇÃO - 668. De Alfeu (Mt 10,3).

## A Testemunha

### **DEUS É CARIDADE – Carta Encíclica do Papa Bento XVI**

A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem. O amor — *caritas* — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer desfazer-se do amor, prepara-se para se desfazer do homem enquanto homem. Sempre haverá sofrimento que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão. Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo. Um Estado, que queira prover a tudo e tudo açambarque, torna-se no fim de contas uma instância burocrática, que não pode assegurar o essencial de que o homem sofredor — todo o homem — tem necessidade: a amorosa dedicação pessoal. Não precisamos de um Estado que regule e domine tudo, mas de um Estado que generosamente reconheça e apoie, segundo o princípio de subsidiariedade, as iniciativas que nascem das diversas forças sociais e conjugam espontaneidade e proximidade aos homens carecidos de ajuda. A Igreja é uma destas forças vivas: nela pulsa a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo. Este amor não oferece aos homens apenas uma ajuda material, mas também refrigério e cuidado para a alma — ajuda esta muitas vezes mais necessária que o apoio material. A afirmação de que as estruturas justas tornariam supérfluas as obras de caridade esconde, de facto, uma concepção materialista do homem: o preconceito segundo o qual o homem viveria «só de pão» (Mt 4, 4; cf. Dt 8, 3) — convicção que humilha o homem e ignora precisamente aquilo que é mais especificamente humano.

29. Deste modo, podemos determinar agora mais concretamente, na vida da Igreja, a relação entre o empenho por um justo ordenamento do Estado e da sociedade, por um lado, e a actividade caritativa organizada, por outro. Viu-se que a formação de estruturas justas não é imediatamente um dever da Igreja, mas pertence à esfera da política, isto é, ao âmbito da razão auto-responsável. Nisto, o dever da Igreja é mediato, enquanto lhe compete contribuir para a purificação da razão e o despertar das forças morais, sem as quais não se constroem estruturas justas, nem estas permanecem operativas por muito tempo.

## XIII Domingo do Tempo Comum

**1ª Leitura – Profeta - 2.º Livro dos Reis 4,8-11.14-16<sup>a</sup>**

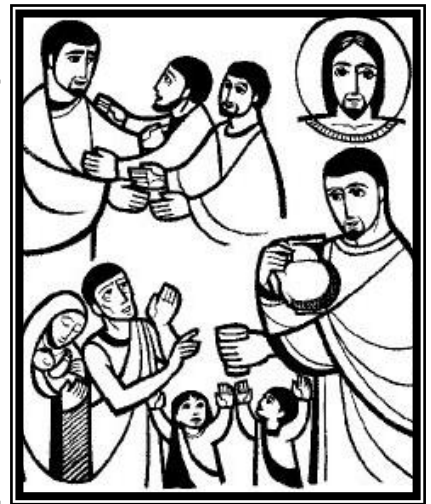
"No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços."

**2ª Leitura – Apóstolo – Epístola aos Romanos 6,3-4. 8-11**

"Todos nós que fomos baptiza dos em Jesus Cristo fomos baptiza dos na sua morte."

**Evangelho – São Mateus 10,37-42**

"Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim."



A liturgia deste domingo centra-se na missão do discípulo, naquele que, após ter sido baptizado, se deve identificar com Jesus. A sua missão é testemunhar, na vida de todos os dias, o projecto de salvação com que Deus interpela cada homem.

A primeira leitura – do 2.º Livro dos Reis - mostra que todos podem participar no projecto salvador de Deus, pois diversas são as formas de tornar Deus presente nas suas vidas. Deus não se esquece de quem O acolhe na pessoa do irmão.

A segunda leitura - da Epístola de São Paulo aos Romanos - recorda que nos tornamos cristãos e nos identificamos com Cristo através do baptismo, do compromisso, da vida nova, pelo que renunciámos para sempre ao pecado.

O Evangelho de São Mateus refere três importantes passos para sermos discípulos. Primeiro, colocarmos Jesus no topo das nossas prioridades seguindo e aplicando os seus ensinamentos; segundo, todos são chamados a dar testemunho da Boa Nova de Jesus; terceiro, aqueles que acolherem os seus irmãos, acolherão o Senhor e, como tal, serão recompensados.

### **Lectio Divina**



#### ***Leitura Orante***

**1.ª Leitura** – Senhor Jesus Cristo! Tu acolheste com todo o amor aqueles que, ao longo da tua vida sobre a terra, foram ao teu encontro. De alguma forma foste anunciado também por aquela mulher do tempo do profeta Eliseu. Ajuda-me a acolher os meus irmãos com a caridade de que só Tu deste o testemunho perfeito.

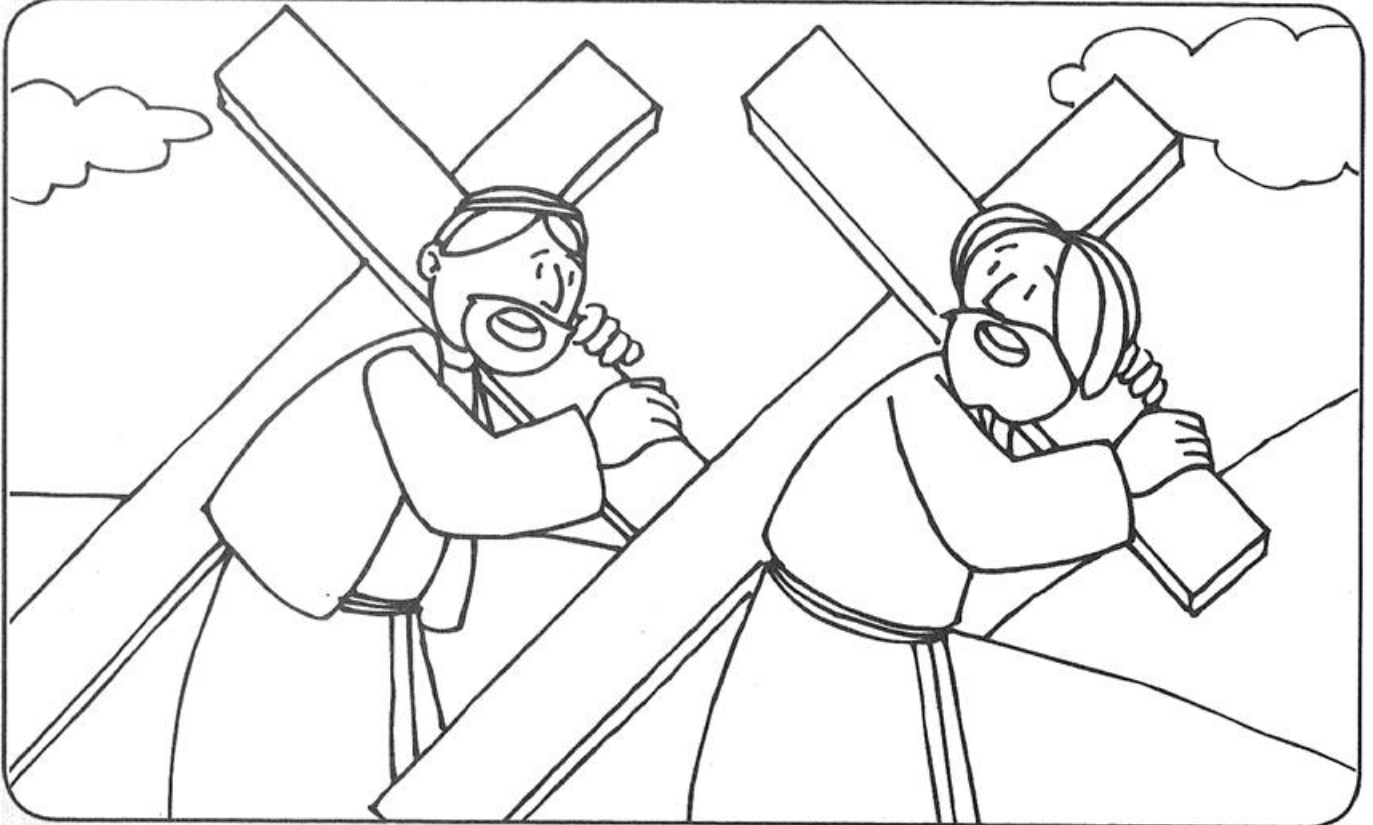
**2.ª Leitura** – Senhor Jesus Cristo, foi em Ti que eu fui baptizado e renasci para uma vida nova, não com origem na carne mas no teu Espírito. Concede-me que eu sepulte para sempre tudo aquilo que não é digno da minha condição de filho de Deus, para dar o testemunho verdadeiro da tua presença neste mundo.

**Evangelho** – Senhor Jesus Cristo! Tu velas constantemente por mim. Mas exiges uma decisão clara sobre Ti próprio na minha vida de todos os dias. Tu não me exiges que abandone a minha família, os meus amigos, todos aqueles que ofereceste como meus companheiros na grande e exigente travessia desta vida terrena. O que Tu me exiges é que, guiado pelo teu Espírito, eu estabeleça um conjunto de prioridades, de valores que eu siga em cada dia, sempre consciente de que Tu me proteges e recompensas por aquilo que penso, que faço pelos outros acolhendo-os em teu nome.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*



Procura na Bíblia a passagem relativa ao evangelho deste Domingo: **Mt 10, 37-42**. Lê a passagem e procura compreendê-la. De seguida é tempo de **colorir** a ilustração da passagem que acabaste de ler:



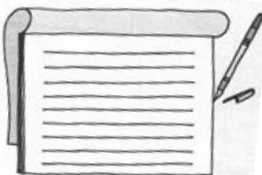
Jesus ressuscitado subiu para o Pai, mas voltará no fim dos tempos. Todos os homens serão julgados, nessa altura, pelo amor. Jesus é bom e revelou aos seus discípulos que Ele é o poder participar da alegria do Reino dos Céus.



**Eis o que Jesus dirá aos justos:**

O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebi em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.' Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.'

*Mateus 25, 34-40*



Fala com o teu catequista ou com a tua família e anota os nomes e os endereços de algumas **associações de inspiração cristã** que desenvolvem **obras de voluntariado**.